

# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2015

**FNAEESP**

FEDERAÇÃO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES  
DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO

Publicação:  
abril 2015

© Todos os direitos reservados à Federação Nacional de Associações de Estudantes do  
Ensino Superior Politécnico

## **Ficha técnica**

Proprietário e Editor:

Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico

Rua Pedro Nunes, Quinta da Nora

3030-199 Coimbra

PORTUGAL

geral@fnaeesp.pt | [www.fnaeesp.pt](http://www.fnaeesp.pt)

Coordenação:

Direção da Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior

Politécnico

# FNAEESP | FEDERAÇÃO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO

# Siglas

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AAEE	Associações de Estudantes/Académicas / Estruturas Estudantis
CAE	Comissões de Avaliação Externa
CCISP	Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
CCJ	Conselho Consultivo da Juventude
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNJ	Conselho Nacional da Juventude
DGES	Direção Geral do Ensino Superior
FAIRe	Federação Académica para a Informação e Representação Externa
IES	Instituições de Ensino Superior
IP	Instituto(s) Politécnico(s)
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
MEC	Ministério da Educação e Ciência
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
SEDJ	Secretaria de Estado do Desporto e juventude
SEES	Secretaria de Estado do Ensino Superior

# Índice

Siglas .....	5
Nota introdutória do presidente .....	8
Informação institucional.....	12
Composição .....	13
Órgãos sociais.....	17
Política Educativa .....	18
Financiamento do ensino superior.....	19
Ação Social .....	19
Rede de ensino superior e oferta formativa .....	20
Doutoramentos no Ensino Politécnico.....	20
Reformulação do RJIES .....	21
Relações institucionais .....	21
Ministério da Educação e Ciência / Secretaria de Estado do Ensino Superior .....	21
Direção Geral do Ensino Superior .....	22
Secretaria de Estado do Desporto e Juventude / Conselho Consultivo da Juventude.....	22
Conselho Nacional de Educação.....	22
Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.....	23
Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.....	23
Conselho Nacional da Juventude .....	24
Federação Académica para a Informação e Representação Externa.....	24
Comunicação e Imagem.....	24
Estratégia de comunicação .....	25
fnaeesp.pt.....	25
Redes Sociais.....	25
Atividades / Projetos / Iniciativas.....	26
Captação de mais associados / Reaproximar AAEE afastadas.....	26
Visitas periódicas aos Institutos Politécnicos .....	26
Reuniões periódicas com as Ordens Profissionais.....	26
VI Encontro Nacional de Politécnicos.....	27

Forma-te 2015.....	27
Caderno reivindicativo do Ensino Superior.....	27
Ciclos de debates / conferências .....	28
<i>Clipping</i> informativo .....	28
Tesouraria e Sustentabilidade.....	29
Orçamento .....	30

# Nota introdutória do presidente

Caros colegas,

« (...) 2015 será um ano de importantes desafios! Logo à partida, para o país, por se tratar do ano subsequente ao da vigência do memorando de assistência económico-financeira da Troika, que marcou irremediavelmente o país e as famílias, todos os setores do estado, e concretamente o ensino superior. Foram períodos de profunda instabilidade vivida por toda a sociedade, com os sucessivos cortes verificados nos ordenados dos portugueses e que significaram uma redução abrupta do poder de compra das famílias.

Sem exceção, também o ensino superior foi profundamente penalizado! À cabeça as Instituições de Ensino Superior, que viram durante o período de ajuda externa as suas dotações orçamentais reduzidas em mais de 15%, compensadas, na maioria das vezes, com um aumento da responsabilidade dos estudantes no financiamento das instituições. Se os rendimentos disponíveis das famílias foram fortemente afetados e se a isto ainda lhe juntarmos o aumento das despesas inerentes à frequência de um estudante no ensino superior e a insuficiência da ação social escolar, o resultado não é difícil de perceber: mais jovens com expectativas defraudadas! Mais jovens com sonhos hipotecados! Mais estudantes a abandonar o ensino superior!

Quanto aos atrasos com que Portugal entrou em 2015, os números da formação superior dos portugueses não deixam dúvidas: A média da UE é de 25,3% de população com cursos superiores, com Portugal a apresentar 17,6%. Mas há mais! Um dos grandes objetivos da UE é o de aumentar até 2020 para, pelo menos, 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior. Pois bem, Portugal tem neste momento 29,2%, quando a UE tem uma média de 36,8%. Portanto, também aqui Portugal está muito longe dos valores europeus e das metas que lhe são exigidas!

São afinal dados indesmentíveis, que na maioria das vezes parecem ser desconhecidos por quem tem a responsabilidade de gerir os destinos do país! Os números dizem-nos que o país carece de uma verdadeira aposta na Educação! E quem se queixa dos custos da educação, desconhece, esquece-se ou ignora os custos do iletrismo!

2015 é ano de ida às urnas para o povo português, para a escolha do futuro do país para os próximos 4 anos! Também aqui queremos ter uma palavra a dizer! Queremos apresentar

as nossas ideias, as nossas posições e os nossos anseios! Quer a FNAEESP intervir, com a discussão séria das propostas que temos vindo a apresentar, e que em tempo útil continuaremos a apresentar, sempre com o propósito de representar os estudantes do ensino superior politécnico e de servir o país!

Oportunamente apresentaremos um caderno reivindicativo para o ensino superior, exigindo aos diferentes candidatos a primeiro-ministro de Portugal que olhem para o setor da Educação como uma prioridade! Afinal, é através do investimento no ensino superior que a sociedade se galvaniza, que a Economia se potencia e que a coesão social se desenrola! Nenhum outro setor proporciona impactos económicos e sociais tão importantes e significativos!

Ademais, preocupa-nos a dimensão da problemática do abandono escolar! Diz-nos o estudo “Ensino Superior: Situação em 2012/13 dos inscritos pela primeira vez em 2011/12”, a publicação dos primeiros dados estatísticos recolhidos a partir do Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES), por parte da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), que dos 72913 estudantes matriculados no 1º ano, 1ª vez, 8609 não são encontrados no ensino superior, valor que corresponde a cerca de 12% do total de estudantes matriculados em 2011/12.

São números verdadeiramente alarmantes e que vêm confirmar o que há muito o movimento associativo estudantil nacional tem vindo a afirmar: A ação social escolar é realisticamente insuficiente, tendo em conta as necessidades socioeconómicas da população portuguesa! Estando já constituída a comissão para a revisão do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, não deixarei, enquanto 1 dos membros da comissão, de exigir um sistema mais justo para os estudantes atualmente abrangidos pelas bolsas de estudo e por outro lado mais inclusivo, que garanta mais estudantes a beneficiar do sistema de ação social.

Em 2015 continuará a FNAEESP a exigir o que o movimento associativo estudantil e tantos outros agentes, de geração para geração, têm vindo a discutir, a propor, a pensar... e no fim, tudo acabar na mesma, sem nada ser feito: a reorganização da rede de ensino superior e a racionalização da oferta formativa!

A discussão, tão sistemática e regular há uns anos a esta parte, profícua na maioria das vezes, tem esbarrado sempre na falta de coragem governativa em levar a cabo uma reforma tão estrutural como esta que se é exigida!

Comprometemo-nos uma vez mais a colocar o assunto na agenda, apresentando os problemas e as possíveis soluções, como até aqui temos teimado em fazer! Sensibilizaremos o Governo e as instituições para a insustentabilidade do país em apresentar instituições com a pretensão de oferecerem todas elas as mesmas valências, competências e formações e de se quererem afirmar como excelentes em todas as áreas, sob pena de, inconscientemente, se aniquilarem umas às outras.

Insistiremos também na ministração do 3º ciclo em instituições de ensino superior politécnicas, que garantam a fidelidade da matriz respeitante a este subsistema de ensino, recursos e um corpo docente altamente qualificado. Afinal, ainda nenhum agente do ensino superior nos conseguiu apresentar uma argumentação válida que justifique o facto de uma Lei possibilitar a ministração de 3º ciclos somente em instituições universitárias, com um único argumento: a nomenclatura da instituição! É de facto repugnante e constrangedor!

Abordando ainda as reformas que se impõe que sejam feitas no âmbito do ensino superior português, apontamos a necessidade de rever o Programa + Superior igualmente como uma prioridade.

Reconhecendo a importância de um programa do género, no contexto do ensino superior, que contribua para a resolução de um problema sistémico, como é o da coesão territorial, entende a FNAEESP que o programa precisa de alguns ajustes, de forma a torná-lo mais justo, eficiente e mais inclusivo.

Importa por isso que o número de bolsas a atribuir a cada instituição valorize as instituições que apresentem taxas de ocupação mais reduzidas; importa que as instituições disponham de maior autonomia na afetação das vagas que lhes são atribuídas pelos cursos que menos vagas preenchem e importa que se olhe para os 2º ciclos como formações elegíveis para o programa!

É igualmente fundamental que se criem mais e melhores incentivos, tanto fiscais como para a criação do próprio negócio, que estimule a permanência dos recém diplomados nas regiões com índices demográficos de população jovem mais reduzidos, sob pena do programa ser manifestamente insuficiente e ineficaz tendo em conta a consecução dos objetivos estabelecidos.»

Serão estes os desígnios que nos moverão, as vontades políticas que assumiremos e os desafios que, juntamente com todas as associações académicas e de estudantes federadas, pretendemos encarar.

Saudações Académicas,

Daniel Alexandre Pires Monteiro

*18 de março de 2015, Discurso de Tomada de Posse do Presidente da direção empossado*

# Informação institucional

Criada em 1989, a FNAEESP é uma estrutura federativa, de direito privado e sem fins lucrativos, representando através dos seus associados, mais de cem mil estudantes.

Objetivos da FNAEESP:

- a) Representar os seus membros e defender os interesses que estes definam como seus;
- b) Pronunciar-se sobre a política educativa e de juventude, promovendo a discussão de temas de interesse estudantil;
- c) Fomentar o espírito de união, solidariedade e convívio entre as Associações de Estudantes federadas e entre os estudantes e elas associados, promovendo a realização das atividades culturais, desportivas e recreativas, entre outras;
- d) Fomentar o desenvolvimento das Associações de Estudantes federadas, nomeadamente de meios técnicos de que estas dispõem, proporcionando desta forma, um maior equilíbrio entre as várias Associações de Estudantes contribuindo, decisivamente, para o desenvolvimento do movimento associativo.

# Composição

A FNAEESP é atualmente composta por 49 AAEE federadas, à data de 20 de abril de 2015.

## **AEs ESE**

AE ESE Castelo Branco – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco;

AE ESECS Leiria – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria;

AE ESE Viana do Castelo – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo;

AE ESE Viseu – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Viseu;

AE ESE Porto – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação do Porto;

AE ESE Santarém – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Santarém;

AE ESE Beja – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Beja;

AE ESE Coimbra – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Coimbra;

AE ESE Portalegre – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Portalegre;

AE ESE Lisboa – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Lisboa.

## **AEs ESA**

AE ESA Castelo Branco – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Castelo Branco;

AE ESA Coimbra – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Coimbra;

AE ESA Beja – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Beja;

AE ESA Santarém – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Santarém;

AE ESA Viseu – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Viseu;

#### **AEs ISCA**

AE ISCA Lisboa – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa;

AE ISCA Porto – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto;

AE ISCA Coimbra - Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

#### **AEs EST / ESTG / ESG**

AE ESTG Portalegre – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre;

AE ESTG Viseu – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu;

AE ESTG Leiria – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria;

AE ESTG Viana do Castelo – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo;

AE EST Castelo Branco – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco;

AE ESTG Beja – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja;

AE ESTG Felgueiras – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras;

AE ESG Idanha-a-Nova – Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova;

AE ESG Tomar – Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Tomar;

AE EST Tomar – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Tomar;

AE ESTG Santarém – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Santarém;

AE ESTG Lamego – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

### **AEs ISE**

AE ISE Lisboa – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa;

AE ISE Porto – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia do Porto;

AE ISE Coimbra – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

### **AEs ESTS**

AE ESTeS Lisboa – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa;

AE ESTS Coimbra – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra;

AE ESTeS Porto – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto.

### **AEs várias**

AE ESEIG Vila do Conde – Associação de Estudantes da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão de Vila do Conde;

AE IP Cávado e Ave – Associação de Estudantes do Instituto Politécnico do Cávado e Ave;

AE ESAD Caldas da Rainha – Associação de Estudantes da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha;

AE ESART Castelo Branco – Associação de Estudantes da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco;

AA IP Setúbal – Associação Académica do Instituto Politécnico de Setúbal;

AA IP Bragança – Associação de Estudantes do Instituto Politécnico de Bragança;

AE ESM Lisboa – Associação de Estudantes da Escola Superior de Música de Lisboa;

AE ESCS – Associação de Estudantes da Escola Superior de Comunicação Social;

AE ESS Viseu – Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde de Viseu;

AE ESS-IPVC – Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo;

AE ESCE-IPVC – Associação de Estudantes da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo;

AE ESDL-IPVC – Associação de Estudantes da Escola Superior de Desporto e Lazer do Instituto Politécnico de Viana do Castelo;

AE ISTECH – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Tecnologias Avançadas.

# Órgãos sociais

## **Mesa da Assembleia Geral**

Presidente: José Diogo Albuquerque Trigueiros Sampaio Pimentel (ae ISEP)

1º Secretário: Ricardo Xavier Ferreira Lopes Martins Neto (AE ISEC)

2º Secretário: Daniel José Cruz Conde de Matos (AE ESTeSC)

## **Direção**

Presidente: Daniel Alexandre Pires Monteiro (AE ISCAL)

Vice-Presidente: Vera Lúcia Portela Vilares (AE ESAC)

Vice- Presidente: Bianca Daniela Campos Silva (ae ESTSP)

Tesoureiro: João Paulo Laranjeira Cardoso (AE ESEC)

Secretária-geral: Soraia Raquel Santos Agostinho (AE ESELx)

Vogal: Paula Marisa Guedes Ferreira (AE ISCAP)

Vogal: Daniel Alexandre Coelho de Oliveira (AE ESTeSL)

Vogal: Ana Cristina Nunes Rodrigues (AE ISEC)

Vogal: Ricardo dos Santos Barros (ae ISEP)

## **Conselho Fiscal**

Presidente: Ricardo Costa Ezequiel (AE ISCAC)

Secretário: Ana Sofia Dias Esteves (AE ESS-IPVC)

Relator: Diogo Eduardo Alves Reis (AE ESEIG)

# Política Educativa

Sendo a FNAEESP, principalmente, uma estrutura de representação a nível da política educativa, dos seus associados e dos superiores interesses do subsistema de ensino politécnico, é de forma inequívoca que esta é uma das temáticas mais importantes para o trabalho e sucesso do mandato.

Os tempos atuais são de constante mudança no ensino superior, onde a criação de novas reformas é um dossier prioritário para o atual MEC e SEES, pelo que diariamente estamos perante possíveis mudanças, que terão repercussões no futuro do ensino português. É nesse futuro que os agentes governativos terão de pensar e agregar esforços! Ao falar-se no futuro do ensino superior, fala-se também do futuro do país e dos jovens, que hoje “lutam” e tentam resistir à frequência no ensino superior, tendo em consideração a escassez de condições económicas, com que muitas famílias portuguesas se deparam atualmente. É assim necessária a manutenção de uma FNAEESP ativa, atenta e reivindicativa pelos superiores interesses do subsistema de ensino que representa, assim como os dos seus associados, analisando e pronunciando-se sobre as demais propostas e ideias que a tutela apresente.

Consideramos igualmente haver diversos assuntos prementes na discussão da política da educação superior. É nosso compromisso trazer estes assuntos ao debate e procurar resultados concretos.

O peso e importância de ter uma Assembleia Geral participativa e dinâmica é então fundamental, para a garantia de sucesso e qualidade das tomadas de posição/propostas que a FNAEESP apresentará. A continuidade de um “trabalho de casa” prévio, realizado pela direção, com a construção de linhas orientadoras/propostas sobre os demais temas, para que a Assembleia Geral possa depois pronunciar-se sobre as mesmas, produzirá e garantirá qualidade e “força” às posições que a estrutura vai assumir.

## Financiamento do ensino superior

Ao longo dos últimos anos tem o financiamento do ensino superior assumido posição de destaque, ao nível das temáticas que mais preocupa os diversos agentes e intervenientes do sistema de ensino superior. Por um lado as IES, que de ano para ano vão vendo as dotações orçamentais reduzirem-se para mínimos históricos, e por outro os estudantes, aos quais se tem exigido um significativo aumento da responsabilidade no financiamento das instituições. Ademais, tem a FNAEESP vindo a alertar para o facto de não se aplicar qualquer fórmula de financiamento na altura de distribuir as dotações orçamentais às IES (referida no número 2 do artigo 4º da Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior, com os seus critérios definidos no número 3 do artigo 4º da mesma Lei e que consta de portaria conjunta dos Ministros das Finanças e da Ciência e do Ensino Superior).

Apresentou recentemente o Governo um documento de trabalho, propondo-se a estipulação de critérios objetivos para a definição do modelo de financiamento para 2016, dando assim resposta a uma reivindicação da FNAEESP. Importa assim assumir um papel ativo e empenhando na análise geral à proposta apresentada, trabalhando e propondo as exigidas alterações para corrigir os injustificados desequilíbrios, hoje verificados nas dotações orçamentais das IES.

Ademais, compromete-se a FNAEESP a reivindicar um financiamento justo e criterioso para a vertente da ação social, igualmente aplicado com base em critérios objetivos e *à priori* estipulados.

## Ação Social

A ação social é hoje, mais do que nunca, fundamental para a necessária inversão de sentido dos números de abandono escolar que, ano após ano, avassalam o ensino superior português.

O aumento progressivo de estudantes com dificuldades financeiras, aliado ao fato das suas famílias verem o seu poder de compra cada vez mais reduzido, faz com que tenhamos hoje níveis históricos de estudantes a deixar de frequentar o ensino superior, por questões financeiras.

A inversão destes dados e factos, cada vez mais consumados e repetitivos todos os anos no nosso país, só será possível com uma clara aposta por parte do Estado na Educação, no

ensino superior e, conseqüentemente, na ação social, que garanta uma igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos.

Tendo sido recentemente criada pela Secretaria de Estado do Ensino Superior, uma comissão para a revisão do Regulamento de Atribuição de bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, a qual é integrada pelo presidente da direção da FNAEESP, é fundamental que a federação faça valer as suas propostas de alteração ao regulamento, por forma a torná-lo mais justo e inclusivo.

## Rede de ensino superior e oferta formativa

A reorganização da rede de ensino superior e da oferta formativa é hoje assumida, tanto pela tutela, como pelo CRUP e CCISP, como uma necessidade urgente, tendo em vista o futuro do ensino superior português.

Em ano de eleições legislativas, cumpre à FNAEESP sensibilizar os diversos candidatos a Primeiro-Ministro para a dimensão da problemática, assim como para as conseqüências de nada ser feito para contrariar um problema sistémico e estrutural como este.

Assume ainda a FNAEESP a apresentação das suas posições políticas sobre o tema, aos demais candidatos a responsabilidades na área do ensino superior, para que se definam finalmente as reformas prioritárias a desenvolver no que a esta temática diz respeito, com base em objetivos estratégicos para a sustentabilidade das regiões do país.

## Doutoramentos no Ensino Politécnico

Sobre a ministração de doutoramentos no ensino superior politécnico, continuará a FNAEESP a assumir a necessidade de ministração de terceiros ciclos em instituições politécnicas, que garantam a fidelidade da matriz respeitante a este subsistema de ensino, recursos e um corpo docente altamente qualificado.

Importa assim apresentar a posição política, sustentada com argumentos cabais e objetivos, aos demais candidatos a Primeiro-Ministro de Portugal e aos que se candidatam para responsabilidades na pasta do ensino superior.

## Reformulação do RJIES

8 anos após a implementação do RJIES, importa sensibilizar os demais candidatos a Primeiro-Ministro de Portugal para a necessária avaliação à Lei, prevista ser realizada 5 anos após a sua criação. Ultrapassado está o prazo para se proceder a um balanço e avaliação à introdução do RJIES, deve a FNAEESP assumir a avaliação e revisão da Lei como uma prioridade para o Governo, que irá gerir os destinos do país nos próximos 4 anos.

## Relações institucionais

A importância da manutenção das relações institucionais é fundamental para uma estrutura como a FNAEESP. A potenciação de contatos com as mais diversas instituições governamentais e não-governamentais, fará com que a vontade e opinião da federação, e consequentemente dos seus associados, seja também ela valorizada e tida em consideração aquando da análise e discussão das tomadas de posição da FNAEESP, por parte dos recetores das mesmas.

### Ministério da Educação e Ciência / Secretaria de Estado do Ensino Superior

É de extrema importância a manutenção e afirmação do diálogo frequente entre a FNAEESP e a tutela, de forma a que a vontade da federação, e das AAEE que representa, seja ouvida aquando da necessidade de tomar uma posição, sobre um determinado assunto. Urge ainda sensibilizar quem tem a responsabilidade de governar para as reais problemáticas do ensino superior, assim como para uma maior aposta na educação, no ensino superior e, consequentemente, no futuro do país.

## Direção Geral do Ensino Superior

Sendo a DGES um serviço central do Ministério da Educação e Ciência que tem por missão assegurar a conceção, a execução e a coordenação das políticas que, no âmbito do ensino superior, cabem àquele ministério, interessa à FNAEESP possuir uma relação de proximidade com a mesma.

O contacto com a DGES continuará a ser um meio privilegiado para chegar aos dados estatísticos tão importantes para as tomadas de posição da FNAEESP, sobre os mais diversificados assuntos que digam respeito ao ensino superior, como a ação social, insucesso e abandono escolar, candidaturas ao ensino superior, entre outros.

Importa igualmente exercer a devida pressão para que se resolvam e deixem finalmente de existir problemas informáticos na plataforma da DGES, assim como para se uniformizar as informações prestadas aos estudantes por parte de cada serviço de ação social.

## Secretaria de Estado do Desporto e Juventude / Conselho Consultivo da Juventude

É de extrema importância que a FNAEESP mantenha uma relação de proximidade com a SEDJ, através do regular assento e participação nas reuniões de CCJ.

A discussão de políticas e programas de juventude, assim como a recolha de dados referentes à empregabilidade de recém-licenciados, diplomados nas diversas instituições de ensino politécnicas, assim como o tratamento desses dados, poderão resultar em conclusões bastante interessantes para serem disponibilizadas aos associados, assim como para trabalho político da federação.

## Conselho Nacional de Educação

Através da cooperação e de uma relação de proximidade com o representante dos estudantes do ensino superior politécnico no CNE, eleito em Assembleia Geral da FNAEESP, é intenção desta direção fazer chegar as preocupações da federação, e dos seus associados, a este órgão consultivo que tem como missão emitir opiniões, pareceres e recomendações sobre todas as questões relativas à educação. Para além da importância

das preocupações da federação poderem ser ouvidas pelo CNE, através deste “porta-voz”, é também do interesse que as conclusões, estudos e tomadas de posição assumidas por este conselho, cheguem ao conhecimento da federação e conseqüentemente dos seus associados, através da execução de relatórios frequentes por parte do representante dos estudantes do ensino superior politécnico.

## Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

2015 é um ano no qual se terão de tirar importantes conclusões, acerca da participação dos estudantes nas comissões de avaliação externa da A3ES. É importantíssimo que a FNAEESP solicite à agência, que avalia e acredita o ensino superior português, os dados conclusivos já existentes sobre o mais recente processo de avaliação, bem como um relatório que apresente o balanço da participação dos estudantes nas CAE, neste que se tratou de um exercício experimental. Ademais, deve a FNAEESP participar na discussão de qual ou quais os procedimentos de avaliação para a avaliação dos ciclos de estudos, daqui em diante, balanceando os custos estimados para cada operação com a exigência e excelência de um processo avaliativo, que não deve ser desprezado.

De salientar ainda a participação de um representante dos estudantes do ensino superior politécnico, no Conselho Consultivo da A3ES, que permitirá estabelecer um contacto próximo com a agência, assim como o acesso privilegiado a importantes dados.

## Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

É de vital importância a manutenção da cooperação e proximidade entre a FNAEESP e o CCISP, de forma a poderem ser trocadas ideias, opiniões e sensibilidades sobre os mais diversos temas que digam respeito ao ensino superior politécnico. Assim, importa que sejam partilhadas as posições políticas de cada instituição e que sejam agendadas reuniões de trabalho periódicas.

## Conselho Nacional da Juventude

O CNJ é a plataforma representativa das organizações de juventude de âmbito nacional, abrangendo as mais diversas expressões do associativismo juvenil (culturais, ambientais, escutistas, partidárias, estudantis, sindicalistas e confessionais), pelo que a FNAEESP é um dos membros, com capacidade de voto, em Assembleia Geral. Como tal, é de todo importante a participação ativa da federação nesta estrutura de debate e troca de ideias, entre associações juvenis das mais diversas áreas de atuação da juventude portuguesa. É também fundamental que a FNAEESP sirva como elo de ligação para a divulgação e participação das AAEE federadas, nas iniciativas no CNJ.

## Federação Académica para a Informação e Representação Externa

A maturação da temática da internacionalização, assim como a participação de formadores europeus, com reconhecida capacidade e conhecimento em matéria de ensino superior, em atividades da FNAEESP, devem ser oportunidades a explorar no âmbito da associação à FAIRE. Importa ainda perceber quais os desafios futuros que esta estrutura assume, nomeadamente no contexto da ESU (European Students' Union).

# Comunicação e Imagem

A importância da comunicação e da imagem, nos dias de hoje, é condição primordial para a valorização de qualquer marca e para o sucesso de qualquer estrutura. É assim fundamental que a FNAEESP se continue a atualizar e possa comunicar de forma profissional, tanto com as mais diversificadas instituições ou personalidades externas, como com as AAEE federadas e não federadas, dinamizando e potenciando a sua própria imagem.

## Estratégia de comunicação

Considera-se fulcral que a estratégia de comunicação, com as AAEE federadas, passe por um contacto próximo de envio de informações e conteúdos, de forma a que todos os associados fiquem a par do trabalho desenvolvido pela estrutura. A produção de balanços e resumos das iniciativas e atividades, nas quais a direção se faz representar, e o posterior envio para os *e-mails* das associações de estudantes federadas, assim como as suas publicações no grupo privado de *facebook* das AAEE federadas, constitui uma prioridade.

A nível da comunicação com as mais variadas instituições e personalidades externas é fundamental que a mesma seja feita da forma mais profissional possível, passando uma clara imagem de profissionalização da marca FNAEESP. A divulgação de posições públicas deve continuar a ser feita através do *site* da federação, sendo as mesmas remetidas via *e-mail* para os órgãos de comunicação social, sempre com direcionamento para o *link* da notícia no *site*. Caso exista intenção de fazer chegar essas mesmas posições à SEES, ao MEC, ao CCISP ou aos I.Politécnicos, estas devem ser enviadas por correio, para as moradas das diversas instituições.

## fnaeesp.pt

O *site* da FNAEESP deve continuar a ser o principal motor de comunicação externa da estrutura, assumindo-se como repositório de posições políticas da federação, de notícias das representações políticas que vão ocorrendo, assim como importante meio de divulgação das atividades sob alçada organizativa da FNAEESP.

## Redes Sociais

A importância das redes sociais nos dias de hoje é verdadeiramente inegável, pelo que se propõe a continuidade do dinamismo atualmente dada às redes sociais da FNAEESP, como o Facebook, Twitter e Youtube.

# Atividades / Projetos /

## Iniciativas

### Captação de mais associados / Reaproximar AAEE afastadas

Sendo esta uma estrutura nacional, representativa do subsistema de ensino politécnico, é de primordial importância a participação cada vez mais ativa das AAEE do referido subsistema. Fazer com que as AAEE afastadas da FNAEESP regressem e federar novos membros é um dos grandes desafios a encarar para este mandato.

### Visitas periódicas aos Institutos Politécnicos

A aproximação das AAEE à FNAEESP e da FNAEESP às AAEE é fulcral para a existência de uma estrutura forte, com alicerces e que consiga efetuar a sua atuação a nível da política educativa de forma capaz. Assim, pretende-se realizar encontros entre a federação, a(s) AAEE e o respetivo IP, através de visitas periódicas da direção da FNAEESP a cada IP, com o intuito de reunir com a(s) AAEE e a presidência do referido IP.

É fundamental que se percebam as reivindicações, os problemas detetados pelas associações legalmente mandatadas para assegurar a representação dos estudantes e verificarem-se as sensibilidades, reações e propostas de resolução apresentadas pela presidência do IP, para cada problema. Com estas visitas/reuniões periódicas procurar-se-à perceber as diferentes realidades e problemas existentes em cada IP, assim como efetuar um eficiente acompanhamento dos problemas identificados.

### Reuniões periódicas com as Ordens Profissionais

Assume a FNAEESP a realização de reuniões de trabalho com algumas Ordens Profissionais, que contemplem no seu acesso licenciaturas lecionadas no ensino superior politécnico, convidando as AAEE federadas da FNAEESP, representativas de estudantes das áreas de saber com acesso à referida Ordem, a presenciarem à reunião. O objetivo é o

de proporcionar a todas as AAEE federadas o contacto com as Ordens Profissionais, para que possam transmitir as preocupações dos estudantes que representam e possam também aceder aos resultados dos estudantes da instituição que representam nos exames de ingresso às referidas Ordens, pelo menos naquelas que assim o exigem.

## VI Encontro Nacional de Politécnicos

À imagem do que veio sendo feito pelas últimas direções da federação, pretende-se organizar a VI edição daquele que é, sem qualquer dúvida, um projeto de sucesso. Procurar-se-à trazer oradores com sentidos de opinião mais diversificados, para além da intenção de se realizarem mesas de debate, entre os diferentes oradores de cada painel. É igualmente importante a maior comunicação do evento junto das diversas AAEE federadas e dos próprios estudantes, por forma a fazer deste um evento cada vez mais participativo.

## Forma-te 2015

O sucesso da edição de 2014 faz com que o *Forma-te* volte a constar na planificação das atividades da FNAEESP, como um dos principais eventos do ano. Tratar-se-à novamente de um ciclo formativo criado com o propósito de transmitir conhecimentos essenciais, relativos ao dirigismo associativo, através da transmissão de conhecimentos por parte de ex-dirigentes associativos, com experiência sobre os diversos temas a abordar, assim como de personalidades com grande *know-how* para partilhar com os participantes.

## Caderno reivindicativo do Ensino Superior

Sendo 2015 ano de ida às urnas para o povo português, para a escolha do novo quadro político dos próximos 4 anos, quer a FNAEESP assumir um papel ainda de maior destaque, participando ativamente na discussão das políticas delineadas e pensadas para o ensino superior. Torna-se assim de vital importância a apresentação de um caderno reivindicativo, que apresente os principais problemas do ensino superior, acompanhados das possíveis soluções, para que possa depois ser discutido em tempo útil com os diversos candidatos a Primeiro-Ministro e com quem prepara os respetivos programas eleitorais para a área do ensino superior.

## Ciclos de debates / conferências

Num período de constantes discussões em torno de possíveis reformas a implementar no âmbito do ensino superior, ao nível das diversas temáticas, importa realizar debates e conferências, com a presença de oradores e intervenientes possuidores de reconhecido conhecimento sobre os temas da agenda.

Essa transmissão de *know-how* e a discussão e apresentação de várias opiniões e pontos de vista proporcionará uma maior preparação e formação aos dirigentes das AAEE federadas, que se traduzirá depois em discussões internas mais proffcuas e capazes quando a FNAEESP pretender assumir determinadas posições políticas.

## Subscrição de um *clipping* informativo

A subscrição do *clipping* informativo, a ser posteriormente encaminhado para as associações académicas e de estudantes federadas, permitirá a receção de notícias selecionadas de jornais, revistas, *sites* e outros meios de comunicação acerca do ensino superior, da FNAEESP e dos Institutos Politécnicos. Este serviço permitirá tanto à federação, como aos seus associados, ficar a par de todas as informações e notícias tornadas públicas em torno dos temas atrás referidos.

## Abertura de delegações

A abertura de delegações, prevista no n.º2 do artigo 5º dos Estatutos da FNAEESP, que permitam à federação possuir espaços de trabalho em vários pontos do país, constitui uma prioridade de crescimento e desenvolvimento da federação. Esta é uma iniciativa que deve ser progressivamente desenvolvida, com a garantia de não existirem encargos financeiros ao nível da cedência de instalações.

# Tesouraria e Sustentabilidade

A FNAEESP apresenta hoje uma saúde financeira bastante positiva, fruto da sustentabilidade garantida pelas anteriores direções.

Com o intuito de manter intacta a saúde financeira da federação, é intenção desta direção a execução do orçamento com o máximo de rigor, aliado à necessária transparência contabilística, disponibilizando-nos para apresentar qualquer suporte contabilístico, durante o mandato, a todo e qualquer associado que solicite.

Para o efeito, e de forma a garantir essa mesma transparência, anexa-se o mapa de quilómetros (anexo 1) a utilizar pelos dirigentes da FNAEESP, para qualquer representação em viatura própria, e um mapa de despesas (anexo 2), que terá sempre de se fazer acompanhar das respetivas faturas/recibos.

Como verificado no orçamento que se segue, existe um elevado valor em dívida a nosso favor, de AAEE federadas que têm por regularizar quotas de anos transatos. É então fundamental que exista uma reaproximação da estrutura a essas associações, no sentido de resolverem essa situação e assim regressarem à participação ativa no seio da FNAEESP.

Importa ainda destacar a necessidade de serem conseguidas novas vias de financiamento, através da angariação de novos patrocínios e apoios por parte de entidades e organizações, que vejam nas associações académicas e de estudantes associadas da FNAEESP importantes elos de divulgação da própria marca junto dos respetivos estudantes. Também a esse nível, propõe-se a FNAEESP candidatar-se ao Programa de Apoio Estudantil (PAE) pontual do IPDJ.

# Orçamento

# Orçamento 2015

1 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015

unidade monetária: euro (€)

SALDOS					
Saldo bancário transitado			€	14 517,93	
Saldo de caixa transitado			€	-	
					€ 14 517,93
DÍVIDAS A TERCEIROS			DÍVIDAS DE TERCEIROS		
<b>QUOTAS</b>			<b>QUOTAS</b>		
Quota FAIRe (2011 a 2013)	€	970,00	Quotas AAEE federadas - 2010	€	2 226,21
Quota CNJ (2014)	€	199,52	Quotas AAEE federadas - 2011	€	2 086,21
Retenções na fonte (2014)	€	299,50	pago em jan15	Quotas AAEE federadas - 2012	€ 2 557,29
ENP 2014	€	960,92	pago em jan15	Quotas AAEE federadas - 2013	€ 2 334,39
Gala 25ª aniversário FNAEESP	€	225,00	pago em jan15	Quotas AAEE federadas - 2014	€ 3 169,33
				Quotizações atividades - 2014	€ 226,64
				Subsídio IPC	€ 1 000,00
		€	2 654,94		€ 13 600,07
DESPESAS			RECEITAS		
<b>QUOTAS</b>			<b>QUOTAS</b>		
Quota CNJ (2015)	€	199,52	Quota AAEE federadas - 2015	€	8 498,80
Quota FAIRe	€	325,00			€ 8 498,80
		€	524,52		
<b>ATIVIDADES</b>			<b>SUBSÍDIOS</b>		
V Encontro Nacional de Politécnicos	€	2 000,00	Subsídio CCISP	€	5 000,00
Forma-te 2015	€	2 500,00	Subsídio IPC	€	1 000,00
Ciclos de conferências/debates	€	1 500,00	Subsídio IPLisboa	€	4 000,00
		€	6 000,00	PAE IPDJ	€ 1 000,00
					€ 11 000,00
<b>REPRESENTAÇÃO</b>					
Despesas de representação	€	7 000,00			
		€	7 000,00		
<b>COMUNICAÇÃO E IMAGEM</b>					
Estacionário	€	500,00			
		€	500,00		
<b>SEDE / DELEGAÇÕES</b>					
Melhoramento da sede	€	1 000,00			
Delegação Lisboa	€	4 000,00			
		€	5 000,00		
<b>OUTRAS DESPESAS</b>					
Domínio do site	€	20,00			
Técnica Oficial de Contas	€	1 000,00			
Comunicações móveis	€	225,00			
Despesas correntes	€	1 000,00			
		€	2 245,00		
<b>TOTAL DESPESAS</b>			<b>TOTAL RECEITAS</b>		
			€	23 924,46	€ 33 098,87